

**Luiza Zanotti
Moro**

Centro Universitário
Internacional - Uninter
<https://orcid.org/0000-0003-0629-900X>
luiza_zanotti@hotmail.
com

**Guilherme Gonçalves
de Carvalho**

Universitário Internacional
– Uninter
<https://orcid.org/0000-0003-3607-6632>
guilhermegdecarvalho@
gmail.com

**O espaço do radiojornalismo
local no interior de Santa
Catarina e as alterações
causadas pela
convergência tecnológica**

**The space of local radio
journalism in the interior
of Santa Catarina and
technological
convergence changes**

**El espacio del periodismo
radiofónico local en el interior
de Santa Catarina y los
cambios provocados por la
convergencia tecnológica**

RESUMO

O radiojornalismo local se destaca pelo compartilhamento das informações locais, acompanhamento do cotidiano e veiculação das notícias da região em que está inserido. O presente artigo teve como objetivo identificar o espaço do jornalismo nas rádios locais no interior de Santa Catarina, bem como expor alterações ocorridas com a convergência tecnológica no meio. Para isso, utilizou-se da pesquisa exploratória e descritiva para a realização da análise dos conteúdos radiofônicos e das alterações ocorridas com a convergência tecnológica em relação as produções e transmissões do jornalismo local. Concluiu-se que as rádios progrediram no aspecto tecnológico, com a implementação de recursos multimídia e a incorporação de um sistema comunicacional em rede, porém foi percebido que os conteúdos jornalísticos são produzidos de forma superficial, onde notou-se dificuldades em atender diferentes municípios e públicos que não são obrigatoriamente locais.

Palavras-chave: Radiojornalismo; local; público; convergência tecnológica; segmentação.

ABSTRACT

Local radio journalism stands out for sharing local information, monitoring daily life and broadcasting news from the region in which it operates. This article aimed to identify the space of journalism in local radio stations in the inland Santa Catarina, as well as to expose changes that occurred with the technological convergence in its means. For this, exploratory and descriptive research was used to carry out the analysis of radio content and the changes that occurred with technological convergence in relation to productions and broadcasts of local journalism. It was concluded that radios have progressed in the technological aspect, with the implementation of multimedia resources and the incorporation of a networked communication system, but it was noticed that journalistic content is produced in a superficial way, where difficulties in serving different municipalities and public that are not necessarily local.

Keywords: Radio journalism; local; public; technological convergence; segmentation.

RESUMEN

El periodismo radiofónico local se destaca por compartir información local, seguimiento de la vida diaria y difusión de noticias de la región en que opera. Este artículo tuvo como objetivo identificar el espacio del periodismo en las radios locales del interior de Santa Catarina, así como exponer los cambios ocurridos con la convergencia tecnológica en el medio. Para ello, se utilizó una investigación exploratoria y descriptiva para realizar el análisis de los contenidos radiales y los cambios que se produjeron con la convergencia tecnológica en relación a las producciones y retransmisiones del periodismo local. Se concluyó que las radios han avanzado en el aspecto tecnológico, con la implementación de recursos multimedia y la incorporación de un sistema de comunicación en red, pero se notó que el contenido periodístico se produce de manera superficial, donde hay dificultades para atender a diferentes municipios y que no son necesariamente locales.

Palabras clave: Periodismo radiofónico; local; público; convergencia tecnológica; segmentación.

Submissão: 15-12-2021

Decisão editorial: 27-11-2023

1. Introdução

O rádio caracteriza-se pela simplicidade, objetividade, integração e proximidade com seus ouvintes, que se diferem de outros meios de comunicação. Desde o seu surgimento, ocorreram muitas transformações quanto ao formato, estrutura, linguagem e mais recentemente, à incorporação das inúmeras plataformas e mídias para a veiculação dos conteúdos, como forma de aproveitamento das novas tecnologias para inovar e reafirmar sua permanência.

De acordo com o relatório final divulgado pelo Grupo de Mídia de São Paulo (2018), 62% dos brasileiros ouvem rádio a interesse de informação, mas somente 16% confiam sempre nas notícias veiculadas. Em contrapartida, é o segundo meio de comunicação em que as pessoas mais utilizam para busca de informações.

Na Região Sul do Brasil, inclusive em Santa Catarina, o rádio possui seu lugar estabelecido no cotidiano da população, como aponta uma pesquisa realizada pela Abert (2010), onde mostra uma taxa de penetração de 93,4% no local. No interior do Estado a situação é similar, sendo que o rádio é a fonte primária ao levar informações relevantes à comunidade. No município de Videira encontram-se quatro rádios, sendo Rádio Videira AM, Rádio Vitória AM, Rádio V FM e Rádio Popular FM.

A cidade de Videira, localizada no meio-oeste de Santa Catarina, é pertencente à microrregião de Joaçaba, fundada em 1º de março de 1944, é o “berço da Perdigão, empresa responsável pelo desenvolvimento da cidade” (SEBRAE, 2019). Possui população de 55.466 habitantes, área territorial de 384,127 km² e PIB per capita de 55.351,47 reais (IBGE, 2022). A distância em relação à capital Florianópolis, de acordo com REGIC (2018), é de 376,91km. A base econômica de Videira se estabelece na indústria, no comércio, na agricultura, na avicultura e suinocultura (PREFEITURA DE VIDEIRA, 2023) e destaca-se pela “forte presença das micro e pequenas empresas e a importante participação dos serviços para a geração de empregos”, segundo SEBRAE (2019).

Esta pesquisa teve como objetivo verificar quanto da programação radiofônica da cidade de Videira é jornalística, de forma a identificar os desafios que as rádios locais apresentam ao atender uma demanda regional. Para isso, realizou-se um levantamento das programações das rádios, onde foram identificados os respectivos segmentos, por meio da pesquisa exploratória e análise empírica das programações. Foi realizada também, uma análise sistemática em laboratório do programa RBV Notícias, que visou verificar quanto dos conteúdos do programa RBV Notícias são direcionados para o município.

À exceção da Rádio Comunitária, as demais rádios são pertencentes à Rede Barriga Verde de Rádios, a qual surgiu em Videira há mais de 70 anos, que possui “o propósito de divulgar notícias regionais e prover o desenvolvimento da região como um todo” (RBV PORTAL, 2023), por meio da informação transmitida nas rádios que compõem o grupo.

Notou-se a presença das transformações tecnológicas como auxiliadoras no progresso das rádios estudadas, principalmente para a criação de novas ferramentas de transmissão de conteúdos.

2. Metodologia

Esta pesquisa se iniciou com a teorização do tema proposto. Para isso foram utilizados autores como Cicilia Peruzzo (2005) e Bárbara Avrella (2014) para a caracterização do radiojornalismo local, Cristiane Finger (2011) e Henry Jenkins (2009) para a exposição sobre a convergência tecnológica do rádio.

Para a realização da pesquisa utilizou-se da análise empírica, onde acompanhou-se a programação de forma aleatória e buscou-se informações nos *sites* das emissoras, a fim de descrever os conteúdos que constam nas programações das rádios presentes no município de Videira (SC). No que concerne às tipologias apresentadas pelas rádios da cidade, dispôs-se da classificação do autor Luiz Artur Ferraretto (2013) e de Daniel Gambaro (2019) em relação à categorização das programações.

A partir das informações expostas, apresentou-se um gráfico com o tempo semanal de transmissão dos segmentos de todas as rádios. Com o intuito de facilitar a observação do espaço do jornalismo em cada rádio, elaborou-se gráficos com o tempo de veiculação dos conteúdos, e posteriormente foi feito um gráfico com o tempo semanal dos conteúdos jornalísticos de cada rádio, para facilitar a comparação entre elas.

No que diz respeito à análise do programa RBV Notícias, da cidade de Videira (SC), a pesquisa descritiva foi utilizada para classificar e descrever

a programação e a equipe do programa jornalístico. Realizou-se uma pesquisa exploratória, em que a programação foi assistida durante dez dias pelo YouTube, para compreender quanto dos conteúdos apresentados são voltados para o município, por meio da somatória de tempo de cada programação. Identificou-se também a frequência da utilização das principais categorias jornalísticas na programação durante o período de análise, além da observação do conteúdo dos quadros e dos profissionais que atuam no RBV Notícias. Os resultados foram expostos em porcentagem em gráficos.

2.1 Aspectos do radiojornalismo local em convergência

As rádios locais presentes em regiões com um número pequeno de habitantes possuem características únicas, como a maior proximidade com o público, mas é o jornalismo que o torna intrínseco e específico, onde são abordadas situações inerentes ao cotidiano, abrangendo toda a população, tornando-a unida pelo mesmo propósito. De acordo com Peruzzo (2003, p. 4):

O local se caracteriza como um espaço determinado, um lugar específico de uma região, no qual a pessoa se sente inserida e partilha sentidos. É o espaço que lhe é familiar, que lhe diz respeito mais diretamente, muito embora as demarcações territoriais não lhe sejam determinantes.

Como aponta Comassetto (2006, p. 82), “a notícia é condição básica para a busca de resultado, mas sempre observada a credibilidade da informação e, sobretudo nos meios locais, os laços com as comunidades a que servem”. Em outro momento, Peruzzo

(2003, p. 5) afirma que “justamente pela percepção de que as pessoas também se interessam pelo que está mais próximo ou pelo que mais diretamente afeta as suas vidas e não apenas pelos grandes temas da política, da economia e assim por diante. ”

Peruzzo (2005, p. 77-78) enfatiza que o jornalismo local retrata a realidade através da informação de proximidade. Os cidadãos presenciam e vivem os acontecimentos, permitindo-se comparar os fatos e a versão veiculada pela mídia, assim, os meios locais apresentam de melhor forma os fatos em determinadas localidades do que as grandes mídias.

O radiojornalismo se encontra, como aponta Jenkins (2009), num acelerado fluxo de conteúdos compartilhados em diferentes mídias, ao mesmo tempo em que as empresas midiáticas evoluem para acompanhar os consumidores, estes, concomitantemente, procuram estar atentos ao surgimento das novas plataformas, para que possam interagir com outros consumidores e se identificarem como públicos ativos. A partir desse cenário de multiplicidade de oferta, novas formas de distribuição sonora ganharam espaço, segundo Gambaro (2019, p. 186), “representando novos usos e maior concorrência”. Esse é um dos fatores que contribui para o favorecimento das mídias sonoras, termo que aos poucos ganha espaço entre os consumidores de audiojornalismo e que se adequa melhor ao contexto de convergência.

No que diz respeito às características do jornalismo local, de acordo com Avrella (2014), vai-se além da proximidade geográfica e cultural que os profissionais possuem com o público, principalmente após a reconfiguração tecnológica que incide sobre o rádio. O que não afeta a transmissão de jornadas esportivas

e reprodução de canções regionais, por exemplo, que estão fortemente relacionadas ao rádio local. Pelo contrário, atribuições tecnológicas podem fortalecer e aumentar a qualidade das coberturas e da comunicação direta com os ouvintes.

“A revolução digital tem criado novas oportunidades ao permitir que os meios de comunicação se ramificassem para outras plataformas” (RADCLIFFE, 2017, p. 19, tradução nossa)¹. Isso sem perder a identificação com o público, conservar a linguagem da população, continuar noticiando mortes e aniversários, destacar os acontecimentos que afetam a todos e defender os interesses gerais, que norteiam a cidade, desde a área rural até a urbana: “O jornalismo local é muito importante porque no fim das contas os cidadãos vivem o seu cotidiano nos municípios, não nessa entidade abstrata chamada Brasil” (Träsel, 2020).

Um dos principais motivos para a popularidade contínua do jornalismo local é o papel da mídia local [...] notícias e informações para comunidades que não são necessariamente encontradas em outro lugar. Oferecendo único, valioso, não replicado, o relatório local pode estar no cerne da criação de um modelo de negócios sustentável para operadores de notícias locais [...]. Podemos ver o impacto positivo que o jornalismo local pode causar nas comunidades e no ecossistema mais amplo de notícias/informações diariamente. Ele apoia a comunidade, necessidades democráticas e cívicas e continua valioso para o público e as comunidades. (RADCLIFFE, 2017, p. 11, tradução nossa)

¹ The digital revolution has created new opportunities by allowing media outlets to branch out to other platforms. (RADCLIFFE, 2017, p. 19)

Com a convergência tecnológica, determinadas características se alteraram, inclusive no jornalismo. Algumas dessas mudanças são as inúmeras plataformas multimídias que o radiojornalismo compilou como transmissor de informação.

A multimídia, ou convergência de mídias, consiste na união de todos os meios de comunicação em um único. A internet é capaz de usar imagens, vídeos, textos e sons para transmitir uma mesma mensagem. Assim, tanto a imprensa, a televisão e o rádio poderiam ser encontrados na internet. (ALMEIDA; MAGNONI, 2010, p. 433)

Na concepção de Lopez (2010, p. 414), o rádio deve ser o principal meio de informação e as outras plataformas complementares, para que exista consideração pelo ouvinte:

O áudio precisa ser independente e, ao mesmo tempo, complementar. Nem todo ouvinte pode – ou quer – buscar um aprofundamento, uma multiplicidade de linguagens – seja através do rádio digital ou do suporte web da emissora [...]. O ouvinte ainda é ouvinte. Ele ainda consome rádio no carro, por exemplo, e pode demandar a informação exclusivamente via áudio e, caso queira e possa, buscará a ampliação via dispositivos móveis. (LOPEZ, 2010, p. 414)

Em concordância Fidalgo (2003, p. 8), explica que, “para fazer o novo jornalismo, possibilitado pela Internet, é preciso conhecer e dominar princípios, regras e práticas do velho jornalismo”, e conclui que:

[...] a melhor maneira de aproveitar as tremendas possibilidades abertas pelo novo meio é alicerçar o gosto pela experimentação no repositório de um sólido saber

já constituído, nomeadamente cultural e humanístico. De contrário, a Internet será um brinquedo. É certo que a Internet induz incontornavelmente a novas formas de jornalismo. Mas criar ou experimentar essas formas não é fazê-lo à toa, como se o futuro nada tivesse a ver com o passado. A maneira mais simples até de se familiarizar com o novo meio é transpor para ele as formas tradicionais e depois, e só depois, começar a experimentar. (FIDALGO, 2003, p. 8)

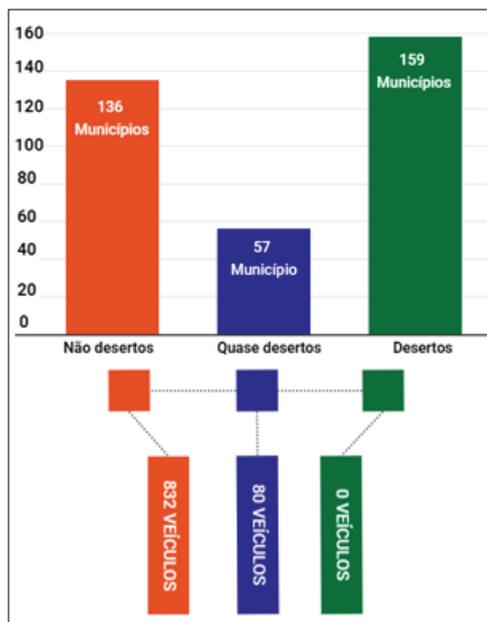
Referindo-se ao Estado de Santa Catarina, Lesniewski (2012, p. 15) aponta que, “nas cidades interiores, as emissoras comerciais e comunitárias são as fontes primárias de todos os tipos de fatos e acontecimentos relevantes para a comunidade, desde a perda de documentos por cidadãos desatentos, até a cassação política de um prefeito corrupto.”

Conforme os dados de mapeamento de veículos de notícia, da terceira edição do Atlas da Notícia (2019), realizado pelo Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), relacionado ao jornalismo local, o Brasil possui, em funcionamento, 11.823 veículos de comunicação jornalísticos, correspondente a 86% e 1.908 não jornalísticos, o que corresponde a 14%. Na região Sul, 27% dos veículos estão em funcionamento, em relação ao total do Brasil. O segmento rádio, abrange 35,2% do território brasileiro, impressos 29,4%, online 25,5%, televisivos 9,7% e não aplicável 0,1%.

Segundo o Projor (2019), “Deserto de notícias são municípios sem veículos de notícias, ou seja, sem cobertura significativa de imprensa” e “quase desertos são municípios que possuem apenas 1 ou 2 veículos jornalísticos, são localidades que correm o risco de se tornarem desertas”. E 19,2% dos municípios estão em deserto ou quase.

A partir das informações da planilha do Atlas², encontram-se os seguintes dados: o Estado de Santa Catarina possui 136 municípios não desertos, ou seja, possuem pelo menos três veículos de comunicação, 57 quase desertos, com um ou dois veículos e que correm o risco de se tornarem desertos e 159 desertos, sem nenhum veículo de informação – sendo que todos os municípios quase desertos são inclusos na categoria dos não desertos. O gráfico apresenta a quantidade de cidades e veículos, de acordo com suas características:

Municípios do Estado de Santa Catarina que possuem nenhum, um ou dois, ou mais veículos de comunicação e suas respectivas quantidades



² Atlas da notícia: Mapeando o jornalismo local no Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/plataforma/estatisticas/>. Acesso em: 24 out. 2021.

O cenário apresentado mostra que Videira se encontra com um índice quantitativamente vantajoso em relação ao Estado no que diz respeito ao meio rádio. Além disso, ressalta a importância dos veículos de comunicação do município se dedicarem aos conteúdos jornalísticos locais.

Na cidade de Videira, o rádio acompanha o desenvolvimento tecnológico, bem como o rádio-jornalismo, à medida em que as notícias passam a ser distribuídas em novas plataformas em *streaming*, redes sociais e portais e se tornam multimídias, sendo difundidas por meio de vídeos e *lives*.

O rádio-jornalismo atual se apresenta em um cenário onde, segundo Cunha (2004, p.18), “mesmo mantendo suas características originais ou atuando também na web”, quem define o tempo dos programas transmitidos, são os ouvintes e não mais as emissoras:

No ágil rádio já conhecido, saber o resultado de um jogo ou ouvir uma notícia urgente pode representar a audição de outras informações que interessem bem menos naquele momento. Um lapso de tempo de 5 minutos, pode representar a perda de metade de um espaço de síntese noticiosa. Hoje, as mesmas emissoras já se preocupam em manter as sínteses em seus sites para acesso posterior. (CUNHA, 2004, p. 18)

Ainda de acordo com Cunha (2004, p. 18), com o crescente número de alternativas de ofertas de informações imediatas, cada vez mais o jornalismo se dirige ao aprofundamento dos acontecimentos e a checagem de todos os fatos.

Videira possui quatro rádios ecléticas que possuem padrão analógico: Rádio Videira, AM, Rádio V, FM, Rádio Vale do Contestado (Vitória), AM e Rádio Co-

munitária, FM, sendo que as três primeiras possuem um programa radiojornalístico transmitido em vídeo, em *streaming* para o YouTube e Facebook, que atende o total de sete rádios da região, localizadas nos municípios de Caçador, Canoinhas, Tangará e Capinzal.

A Rádio Videira “uma das mais antigas de Santa Catarina, se confunde com a história do município de Videira. Apenas cinco anos separam a criação do município e o nascimento da Rádio Videira, foi o primeiro veículo de comunicação radiofônico da cidade” (RBV PORTAL, 2023). Em abril de 2023 a Rádio Videira migrou do AM para o FM. Já a Rádio Vitória permanece com a transmissão em amplitude modulada, o que mantém o público tradicional que se identifica com as características do AM.

Verifica-se, portanto, ações que expressam o enfrentamento do cenário de mudanças que afeta os meios ditos “tradicionais”. É possível observar a incorporação de atividades compreendidas como *cross-media* “processo de difusão de conteúdo em diversos meios” (FINGER, 2011, p.124) e *transmedia* “integração de conteúdos e meios com o objetivo de evidenciar a colaboração do usuário” (FINGER, 2011, p.124). Neste tipo de mídia, implementam-se formas pelas quais as pessoas podem escolher como acessar as notícias, seja por meio de vídeos, *sites*, redes sociais, ou pelo próprio rádio, cada meio com suas características e adaptações específicas de publicações, dependendo da plataforma, em tempo real, ou não e também com a possibilidade de rever e compartilhar com outras pessoas, gerando maior audiência.

É notável que o processo de transformação em que o rádio vem passando, atinge também um contexto social, onde os meios de comunicação e os

consumidores constroem juntos um caminho que os leva para a evolução. Aos poucos o desenvolvimento chega até para os municípios mais enraizados na estagnação, caso contrário, corre-se o risco de mais cidades se tornarem desertos de notícias.

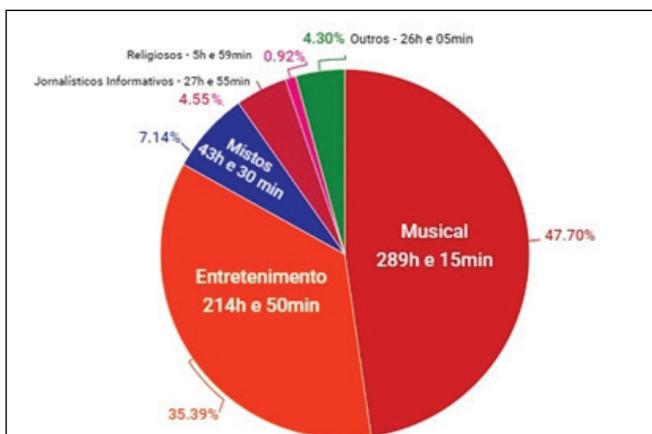
2.2 Segmentação das programações radiofônicas do Município de Videira-SC

As rádios presentes na cidade de Videira (SC), são ecléticas e possuem padrão analógico, sendo, a Rádio Videira, AM, a Rádio V, FM, a Rádio Vale do Contestado (Vitória), AM e a Rádio Comunitária, FM. As tipologias apresentadas por elas, em relação ao formato, são definidas como: Rádio Videira e Vitória, apresentam o formato Eclético, que segundo Ferraretto (2013, p.62), é muito utilizado por emissoras de pequeno porte, com o intuito de agradar diversos tipos de ouvintes. É composta por gêneros informativos, transmissões esportivas, músicas, abre espaço para entrevistas e mesas-redondas, além de abranger conteúdos locais. A Rádio V, possui características do formato por gêneros musicais, o qual de acordo com Ferraretto (2013, p. 60 - 61), são apresentados diversos estilos musicais, regionais ou não. Essa Rádio também apresenta características do formato Top 40, onde são reproduzidos os 40 principais sucessos musicais, esse formato “foi pensado para o público jovem” (FERRARETTO, 2013, p. 61). Já a Rádio Comunitária, possui características do formato Eclético, apesar de praticamente não possuir programação jornalística.

Para o levantamento dos conteúdos das programações das rádios, dividiu-se em conteúdos jornalísticos informativos (programas que veiculam notícias), religiosos (englobando transmissão de missas e men-

sagens de autoridades religiosas), musicais, de entretenimento (programas esportivos e participativos), mistos (programas de outras rádios, transmitidos via satélite e coberturas de eventos) e outros (informativos de empresas, avisos de entidades e A Voz do Brasil).

Tempo total semanal dos segmentos das Rádios

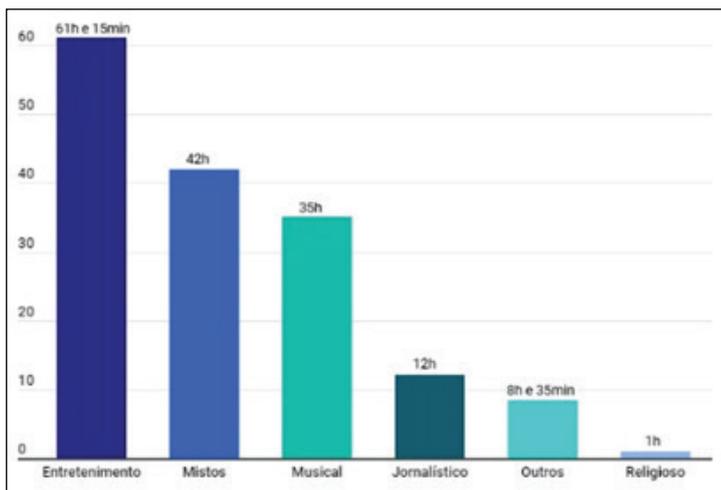


Fonte: Elaboração própria (2021)

Foi percebido que as programações musicais compõem o maior tempo nas grades de programações. Esse segmento promove a massificação de lançamentos, além do agenciamento de canções regionais, segundo Gambaro (2019). O entretenimento é o segundo conteúdo com maior presença nas rádios e tem a função de divertir o público, de acordo com Barbosa Filho (2003, apud FONSECA, SILVA e FONSECA, 2010). Em terceiro lugar ficaram os conteúdos mistos. As programações jornalísticas informativas ocupam a quarta posição entre os conteúdos com mais horas de programação. Em quinto lugar os conteúdos classificados como outros e os conteúdos religiosos são os que possuem menos horas semanais entre as rádios. Como mostra o gráfico:

Ao analisar os conteúdos por tempo semanal de cada rádio separadamente, encontra-se na Rádio Videira os conteúdos de entretenimento com maior tempo semanal de transmissão nas programações. Os conteúdos jornalísticos ocupam a quarta posição com 12 horas semanais:

Conteúdos da Rádio Videira (AM) em horas semanais

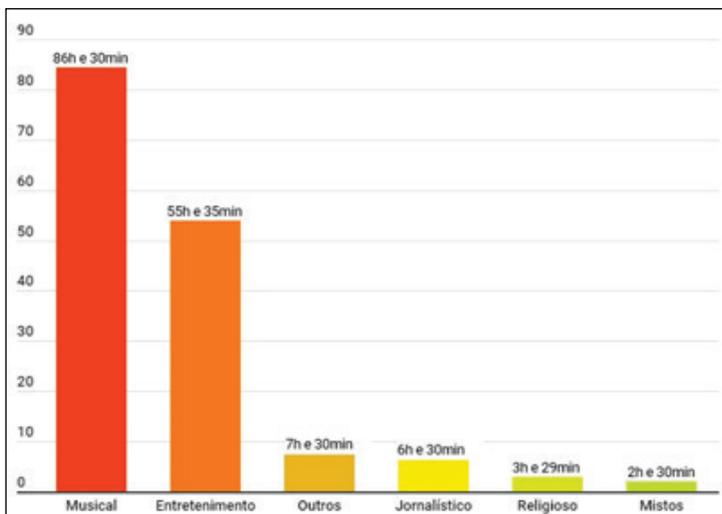


Fonte: Elaboração própria (2021)

Na Rádio Vitória, os conteúdos musicais preenchem a maior parte da grade de programações, com 86 horas e 30 minutos. Isso deve-se ao fato de que todas as madrugadas dessa Rádio são compostas por música. Os programas jornalísticos apresentam 6 horas e 30 minutos de programação por semana.

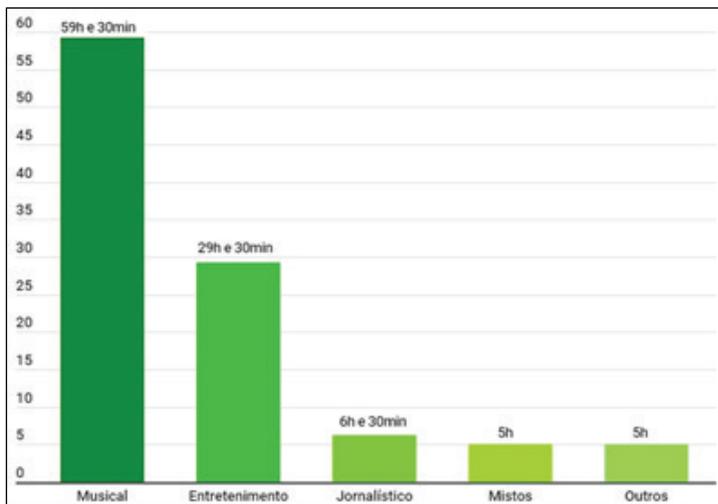
A Rádio V apresenta conteúdos musicais com maior número de horas semanais, sendo 59 horas e 30 minutos, os conteúdos de entretenimento ocupam o segundo lugar, com 29 horas e 30 minutos, só então os conteúdos jornalísticos com 6 horas e 30 minutos. Essa Rádio não transmite conteúdo religioso.

Conteúdos da Rádio Vitória (AM) em horas semanais



Fonte: Elaboração própria (2021)

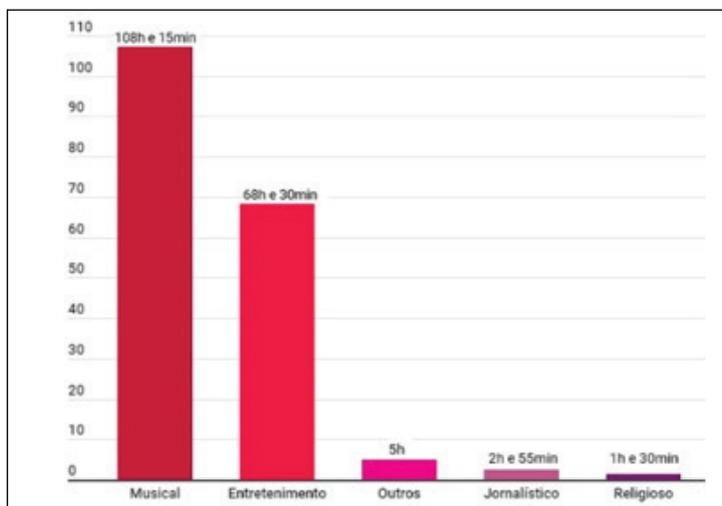
Conteúdos da Rádio V (FM) em horas semanais



Fonte: Elaboração própria (2021)

Por fim, a Rádio Popular FM é a que possui maior tempo de transmissão de músicas, se comparadas às outras Rádios. Leva-se em consideração que em um viés econômico, a programação musical é mais viável financeiramente, por não demandar produções mais elaboradas. O tempo de transmissão de conteúdo jornalístico por semana é de 2 horas e 55 minutos e ocupa a quarta posição no gráfico. A Rádio Popular FM não apresenta conteúdos mistos:

Conteúdos da Rádio Popular (FM) em horas semanais

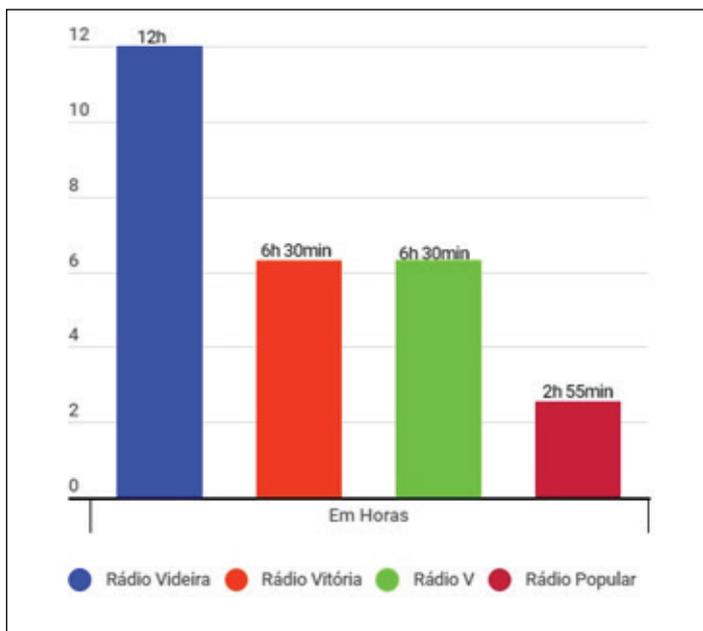


Fonte: Elaboração própria (2021)

Ao comparar o tempo semanal dos conteúdos jornalísticos nas Rádios, percebemos que a Rádio Viçosa é a que mais investe nesse conteúdo, com o total de 12 horas de transmissão. As Rádios Vitória e V, se diferem quanto ao sinal de transmissão e quanto ao público, mas transmitem as mesmas programações jornalísticas, conseqüentemente possuem o mesmo tempo de veiculação, sendo 6 horas e 30 minutos. A

Rádio Popular é que menos transmite horas de conteúdos jornalísticos, com 2 horas e 55 minutos:

Tempo dos conteúdos jornalísticos
das Rádios em horas semanais



Fonte: Elaboração própria (2021)

Observa-se que os programas jornalísticos informativos apresentam a somatória de horas semanais inferiores, quando comparadas aos programas musicais e de entretenimento. Além disso, são produzidos numa perspectiva de público que não necessariamente são locais. Com isso, tem-se rádios que acompanharam o desenvolvimento tecnológico, mas que apresentam produtos jornalísticos que utilizam da mesma programação para atender diferentes rádios locais e isso pode acarretar numa falta de foco nos conteúdos de cada município.

2.3 Análise do programa RBV Notícias

Encontra-se na Rádio Videira, Rádio V e Rádio Vale do Contestado, a programação jornalística RBV Notícias, a qual é produzida na cidade de Videira e transmite informações que não são apenas locais, em rede para 7 rádios da região, por meio do rádio, em vídeo para o YouTube³ e Facebook⁴, além de possuir um portal de notícias⁵. A programação possui a duração aproximada de uma hora e contém notícias e reportagens sobre temas variados, além de comentaristas de diversas regiões de Santa Catarina.

O RBV Notícias é transmitido de segunda a sexta-feira, com início ao meio-dia, horário considerado estratégico, porque condiz com o horário de almoço, onde há descanso da jornada de trabalho, no caso principalmente dos adultos, de acordo com Gambaro (2019).

Ao analisar o conteúdo apresentado no RBV Notícias, percebeu-se que prevaleceram as características radiofônicas de linguagem simples, imediatismo e a flexibilidade de consumo, mesmo com a apresentação em vídeo. Porém, matérias referentes ao município são pouco utilizadas, o que aumenta a utilização de conteúdos pré-produzidos. O gráfico a seguir mostra que a quantidade de conteúdos estaduais e nacionais são superiores aos municipais:

³ RBV Notícias. Videira, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/RBVNot%C3%ADcias/videos>. Acesso em: 02 mar. 2020.

⁴ RBV Notícias. Videira, 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/RBVnoticias>. Acesso em: 02 mar. 2020.

⁵ RBV Notícias. Videira, 2021. Disponível em <https://portalrbv.com.br/>. Acesso em: 02 mar. 2020.

Quantidade de conteúdos estaduais, nacionais, municipais e internacionais no período de análise



Fonte: Elaboração Própria (2021)

O programa é apresentado por dois jornalistas, um fixo e o outro é intercalado de programa para programa, com um terceiro jornalista. Os três possuem características parecidas de linguagem, as quais são simples e pausadas e a oralidade é regional.

Os repórteres possuem características de linguagem diferenciadas uma das outras, enquanto alguns possuem fala bastante rápida e objetiva, outros mais lentas. Eles dividem-se por região e os assuntos tratados são de inúmeros segmentos, política, saúde, economia e cultura. Já o esporte possui um quadro exclusivo, apresentado por um único jornalista esportivo, salvo em ocasiões de férias, em que um substituto é quem noticia. A mescla de idade é perceptível, os repórteres se dividem em jovens e adultos.

Os comentaristas de regiões como Brasília, São Paulo e Florianópolis, possuem características de ora-

lidade específicas de suas regiões e abrangem assuntos de destaque e relevância do Brasil. O programa é constituído em sua maior parte por oralidade regional.

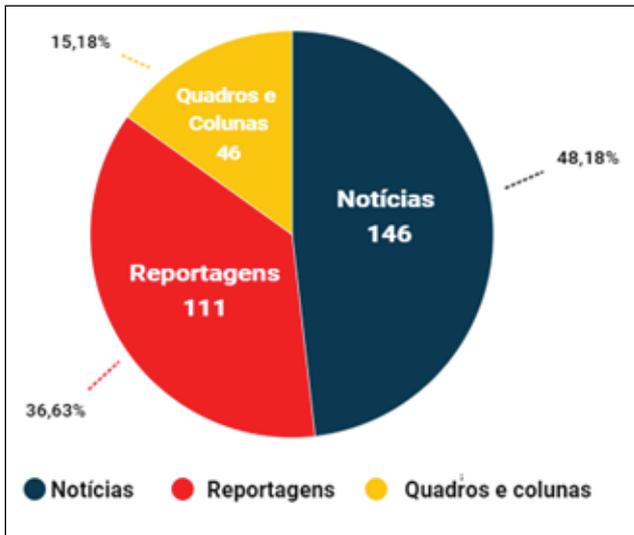
A programação se divide em abertura, manchetes, intercalações de notícias, reportagens e quadros, previsão do tempo, participação do ouvinte e fechamento. Não foi identificado mesas-redondas e debates. A maior parte da programação é destinada ao assunto de destaque no Brasil e no mundo, a pandemia do coronavírus. Este conteúdo está presente nas falas dos apresentadores, os quais noticiam a situação do Brasil, em reportagens, sobre a condição da região e nos comentários dos jornalistas correspondentes de outras cidades do país. Acidentes, assaltos e tragédias acontecidas na região possuem espaço na programação, tal como notícias sobre cultura e educação.

Os quadros se constituem em: "Giro RBV", está presente em todos os programas, define-se como as principais notícias da região do dia anterior e engloba vários jornalistas das cidades vizinhas e possui aproximadamente 3 minutos de duração. Quadro "Minuto do esporte", o qual se constitui em jornalismo esportivo, apresentado por um jornalista, sempre transmitido no final do programa e possui aproximadamente 4 minutos de duração. Quadro "Tem vaga", apresenta as vagas de emprego de Videira e região, são listadas as vagas e a cidade respectiva, com duração de até 2 minutos. Esses três quadros estão presentes em todos os programas. Já os quadros a seguir não vão ao ar em dias fixos: Quadro "RBV Agro", reportagens sobre o agronegócio da região, apresentados por diferentes jornalistas, possuem aproximadamente 4 minutos de duração. Quadro "Bombou na rede", é raro, apenas quando há uma curiosidade muito

interessante, que tenha repercutido na região, possui duração aproximada de 2 minutos. Quadro “Água na boca”, reportagens sobre culinárias diversas e possui apresentação de 4 minutos aproximadamente. E “Coluna Meu bicho”, curiosidades e acontecimentos relacionados a animais domésticos, possui duração de 3 minutos aproximadamente. Todos os quadros são gravados e editados.

O gráfico a seguir mostra o número de vezes em que foram apresentadas as principais categorias jornalísticas presentes na programação, durante dez dias, assim como a porcentagem correspondente à totalidade dos três segmentos:

Quantidade de notícias, reportagens, quadros e colunas no período de



Fonte: Elaboração própria

O ouvinte pode participar enviando sua opinião, sobre os temas apresentados no dia, as mensagens enviadas por WhatsApp ou postadas no YouTube ou Facebook, podem ser lidas durante a programação pelo apresentador. A ideia é mostrar as diferentes formas de pensar dos ouvintes, cada opinião não ultrapassa 30 segundos.

As fontes variam de acordo com a matéria, identificou-se fontes primárias, oficiais, especializadas e individuais, de idades variadas. O que mais pode ser percebido foram fontes especializadas, sendo que foi observada a repetição de fontes em diferentes matérias. Das fontes identificadas obteve-se durante o período de análise de dez dias, 34 fontes oficiais, 61 fontes especializadas e 13 fontes individuais, como mostra o gráfico:

Tipos de fontes identificadas nas matérias no período de análise



Fonte: Elaboração própria (2021)

A programação RBV Notícias, mesmo atendendo alguns anseios da população, principalmente em assuntos referentes ao agronegócio e utilizando-se da oralidade regional, ainda prioriza reportagens globais, assim ocorre um distanciamento com o público pelo pouco contato, que quando acontece, percebe-se que pouca emoção é expressada se comparado com interações realizadas em outras programações, pelo programa ser mais formal. E até mesmo pela inexistência de reportagens ao vivo, anulando uma qualidade importante do rádio, com isso percebe-se que são priorizadas características de transmissões em vídeo, mesmo que o meio principal seja o rádio.

Considerações finais

A base para a pesquisa deste artigo foi instaurada a partir da influência da tecnologia no âmbito do radiojornalismo local. O desenvolvimento tecnológico leva cada vez mais à abrangência do jornalismo para um cenário mais globalizado, gerando muitas vezes, inobservância e desprezioso descaso às questões inerentes ao município. Por outro lado, foi a internet e os avanços tecnológicos que impulsionaram a expansão do radiojornalismo, permitindo a convergência midiática e as inúmeras maneiras de transmissão e apuração das notícias, por meio da integração de plataformas e multimídias.

O maior desafio talvez esteja justamente em equilibrar a pluralidade de possibilidades, com as demandas de interesse público do município, mantendo a proximidade com a população, sendo que o jornalismo local pode ser transmissor de conteúdo, mas deve ser gerador em primeiro lugar.

No que diz respeito ao rádio na cidade de Videira, percebe-se uma evolução ao longo dos anos em relação a transfiguração do meio para um ambiente de integração de plataformas, principalmente em três das quatro rádios apresentadas. A Rádio Popular foi a que menos se ampliou. Já as Rádios Videira AM, V FM e Vale do Contestado AM, aderiram ao ambiente inovador e incorporaram ferramentas que possibilitaram a transmissão das programações em sites, redes sociais e streaming.

Dentre todas as programações, no que concerne à tecnologia no jornalismo em rádio, o alvo da análise foi o programa RBV Notícias, o qual utiliza da transmissão em rede, pelo dial, pelo YouTube e Facebook, por streaming e possui um portal de notícias. Em relação à plataformização do programa RBV Notícias, por um lado houve um aumento das possibilidades de interação com o ouvinte, mas por outro, verifica-se o distanciamento pela baixa interação.

A pouca ênfase para conteúdos do cotidiano e o não confronto com autoridades sobre dificuldades que o município apresenta demonstra parcialidade do veículo. Talvez isso aconteça por conta de não haver concorrência qualificada e dos interesses particulares estarem à frente do interesse público, diminuindo a credibilidade das emissoras.

As notícias de âmbito estadual e nacional possuem maior destaque. A estratégia do grupo parece pouco adequada às características atuais para uma mídia convergente. Nesse sentido, os efeitos (negativos) devem resultar em possíveis consequências a longo e a curto prazo como a não fidelização do público das rádios e a procura por informações em outros veículos, gerando a perda de audiência.

Referências

- ALMEIDA, Ana Carolina; MAGNONI, Antônio Francisco. Rádio e internet: recursos proporcionados pela web, ao radiojornalismo. In: FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (Orgs). **E o rádio?** Novos Horizontes Midiáticos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010, p. 442-445. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/1473>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- ATLAS DA NOTÍCIA. **Atlas da Notícia:** O Mapa do Jornalismo Local no Brasil. 2019. 40 slides. Disponível em: https://issuu.com/editoracasa-daarvore/docs/atlas_da_noti_cia_-_versa_o_3.0__1_. Acesso em: 24 out. 2021.
- AVRELLA, Bárbara. **O Radiojornalismo Local Em Pequenas Emissoras:** Um Estudo Das Rádios Luz E Alegria Am e Seberi Am. Dissertação (Mestre em Jornalismo) - Mestrado em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2014.
- COMASSETTO, Leandro Ramires. O rádio local e a informação global. **Jornalismo e Política**, Florianópolis, v.3, n.1, p. 79 – 89, jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2244/1945>. Acesso em: 08 ago. 2020.
- CUNHA, Mágda. O tempo do radiojornalismo: a reflexão em um contexto digital. **Rádio**, v. 01, n. 01, p. 10-19, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2199>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- FERRARETTO, Luiz Artur. O de lá e o de cá: apontamentos para uma categorização do conteúdo das emissoras comerciais brasileiras com base na influência do rádio dos Estados Unidos. **FAMECOS**, v. 40, n. 39, p. 44 - 70, 18 mai. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/win10/Downloads/59950-Texto%20do%20artigo-77395-1-10-20130811.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2021.
- FIDALGO, Antônio. **O ensino do jornalismo no e para o século XXI.** Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2003. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-ensino-jornalismo-internet.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- FINGER, Cristiane. Crossmedia e Transmedia: desafios do telejornalismo na era da convergência digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE

CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., 2011, Recife. **Anais Eletrônicos** [...]. Recife, 2011, p. 121 - 132. Disponível em: <file:///C:/Users/win10/Downloads/23731-144188-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FONSECA, N; SILVA, G. L. P; FONSECA, A; E; S. Informação e Entretenimento em Rádio FM: Análise das Rotinas Produtivas do Programa Weekday' Afternoon da Rádio Life FM. **Sonora**, Campinas, v. 3, n. 5, n.p., 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/win10/Downloads/639-1673-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

GAMBARO, Daniel. **A Instituição Social do Rádio: (Re) agregando as práticas discursivas da indústria no ecossistema midiático**. 2019. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Comunicação e Artes – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

GRUPO de Mídia São Paulo. **Mídia Dados**, 2020. Disponível em: Grupo de Mídia SP (gm.org.br). Acesso em: 13 set. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

INSTITUCIONAL. **RBV Portal**, 2023. Disponível em: <https://portalrbv.com.br/institucional/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LESNIESKI, M. S. **Radiojornalismo e internet: um estudo da Rádio Catarinense AM da cidade de Joaçaba**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade do vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. São Leopoldo, p. 168, 2012.

LOPEZ, Debora Cristina. Aproximações aos níveis convergência tecnológica em comunicação: um estudo sobre o rádio hipermidiático. In: FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (Orgs). **E o rádio?** Novos Horizontes Midiáticos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010a, p. 401 - 419. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/1473>. Acesso em: 07 out. 2020.

MERCADO de rádios comerciais FM cresce 36% em cinco anos. **ABERT**, 2010. Disponível em: <https://www.abert.org.br/web/notmenu/mercado-de-radios-comerciais-fm-cresce-36-em-cinco-anos.html>. Acesso em: 05 maio 2021.

PERUZZO, C. M. K. Mídia Local e Suas Interfaces com a Mídia Comunitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais Eletrônicos** [...]. Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99061099541813324499037281994858501101.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

PERUZZO, Cicília. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação e Sociedade**. São Bernardo do Campo, n. 43, p. 67 - 84, 2005. Disponível em: <http://ciciliaperuzzo.pro.br/wp-content/uploads/2018/09/M%C3%ADdia-regional.pdf>. Acesso em: 06 set. 2020.
07072083016115003097079005125066005102075096067112112&EXT=pdf&INDEX=TRUE. Acesso em: 10 out. 2021.

PROJOR. Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo. Disponível em: <https://www.projor.org.br/>. Acesso em: 10 set. 2021.

RADCLIFFE, Damian. **Local Journalism in the Pacific Northwest: Why It Matters, How It's Evolving, and Who Pays for It**. 2017. Disponível em: <https://poseidon01.ssrn.com/delivery.php?ID=22009012706500109912311809112710106405403808903704804201010008208111901107111408809310004203312200904504706901712106611118018052078043034093121116088088015100107089081046043006072127090006065017116007072083016115003097079005125066005102075096067112112&EXT=pdf&INDEX=TRUE>. Acesso em: 10 out. 2021.

RÁDIO POPULAR FM. **Rádio Popular FM 104.9**, 2020. Disponível em: <https://popularfmvideira.com.br/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

RÁDIO V. **Rádio V 102.9 FM**, 2020. Disponível em: <https://www.rádiov102.com.br/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

RÁDIO VIDEIRA. **Rádio Videira AM 790**, 2020. Disponível em: <https://radiovideira.com.br/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

RÁDIO VITÓRIA. **Rádio Vitória AM 1320**, 2020. Disponível em: <https://radiovitoriaam.com.br/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ROTAS nacionais. **Regiões de Influência das Cidades**, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/regic/#/mapa/regic-distancias>. Acesso em: 01 nov. 2023.

SEBRAE. **Caderno de desenvolvimento de Santa Catarina**: Videira. Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Videira%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em 01 nov. 2023.

LUIZA ZANOTTI MORO
GUILHERME GONÇALVES DE CARVALHO

PREFEITURA DE VIDEIRA. Sobre a cidade. **Prefeitura de Videira**, 2023. Disponível em: <https://videira.atende.net/cidadao/pagina/sobre-a-cidade>. Acesso em: 01 nov. 2023.

TRÄSEL, Marcelo. Jornalismo Local Sustentável | 2020. **ABRAJI**, São Paulo, [s.d]. Disponível em: <https://www.abraji.org.br/cursos/jornalismo-local-sustentavel-2020>. Acesso em: 08 nov. 2020.